

EIXO TEMÁTICO: Recursos Naturais

FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de pesquisa

ANÁLISE DE IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS POR MINERAÇÃO NO DISTRITO DE MENDANHA, MINAS GERAIS.

Natália Viveiros Salomão¹

Resumo

O objetivo desse trabalho foi identificar os impactos ambientais causados pela mineração por meio de visitas de campo e entrevista com o proprietário no distrito de Mendanha, Minas Gerais. Esse estudo resultou em uma área totalmente degradada, com poucos vestígios de um ecossistema natural e equilibrado.

Palavras Chave: Mineração, degradação, vegetação.

INTRODUÇÃO

Como qualquer outra atividade, a mineração apresenta seus pontos positivos e negativos que devem ser avaliados nas áreas social e ambiental. Embora a mineração seja um dos mais importantes setores da economia brasileira, a indústria extrativa mineral está entre as atividades antrópicas que mais causam impactos socioeconômicos (FERNANDES et al., 2007).

No âmbito ambiental podem provocar mudanças na superfície local por meio da retirada da cobertura vegetal, desmonte de rocha e acúmulo de minérios e de rejeitos. Tais operações impactam diretamente a vegetação e a hidrografia local, ou mesmo regional, podendo causar modificações no equilíbrio ecológico de todo o ecossistema além da contaminação da água e do ar, os quais são impactos extremamente importantes de serem diagnosticados e avaliados, uma vez que afetam diretamente a população local (FALEIRO e LOPES, 2010).

METODOLOGIA

Foi realizado um trabalho de campo durante o mês de abril de 2017 para a análise do impacto ambiental de uma área degradada por mineração em uma área de transição entre o Cerrado e Mata Atlântica no município de Mendanha, Minas Gerais. Nesta etapa de produção, análise e interpretação dos dados foram elaborados quadros de impactos para cada área minerada que, em conjunto com as observações de campo, permitiram determinar os principais impactos ambientais da atividade.

Os fatores ecológicos analisados foram vegetação, solo e mata ciliar. Sobre a vegetação, foi questionado o nível de remoção da vegetação e classificado em baixo, médio e alto. Também sobre a vegetação, foi abordado sobre a presença e ausência de

¹ Doutoranda em Ciência Florestal da UFVJM – Campus JK. viveiros.natalia@yahoo.com.br.

espécies invasoras. À respeito do solo foi classificado como áreas com solo exposto e áreas com cobertura vegetal. Sobre a vegetação de mata ciliar, esta foi classificada na ficha de campo como presente ou ausente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à análise da vegetação, todas as áreas visitadas apresentaram nível alto de remoção assim como a presença de gramíneas invasoras como as espécies *Melinis minutiflora* e *Braquiaria decumbes*. A mata ciliar demonstrou-se ausente em todas as áreas, sendo tomadas pelas espécies invasoras. O impacto ambiental causado pelo desmatamento contribuiu para acelerar a erosão do solo (ALBUQUERQUE *et al.*, 2001) e presença de gramíneas exóticas e invasoras deve-se à condição drásticas do solo e luminosidade que estas espécies conseguem suportar.

As gramíneas também são competidoras eficientes podendo alterar a flora nativa dos ecossistemas assim como a ciclagem de nutrientes (CASTRO-NEVES, 2010). Dessa maneira, pode-se dizer que a invasão dessas espécies pode ter intensificado a remoção da vegetação nativa devido à competição.

Sobre a avaliação do solo, todas as áreas apresentaram solo exposto e poucas partes apresentaram cobertura vegetal. De acordo com Albuquerque *et al.* (2010), a ausência de cobertura vegetal deixa a superfície mais exposta à ação do impacto das gotas de chuva e da enxurrada e assim, tanto o impacto das gotas de chuva quanto à enxurrada contribuem para modificar as condições físicas da superfície do solo, alterando a rugosidade superficial, a porosidade e a taxa de infiltração de água.

Com relação a ausência de mata ciliar, ressalta-se que a perda da mesma é um dos maiores impactos ecológicos para o ecossistema. A intervenção humana em área de mata ciliar, além de ser proibida pela legislação federal, causa uma série de danos ambientais já que estas atuam como barreira física, regulando os processos de troca entre os ecossistemas terrestres e aquáticos e desenvolvendo condições propícias à infiltração (FERREIRA e DIAS, 2004). Sua presença reduz significativamente a possibilidade de contaminação dos cursos d'água por sedimentos, resíduos de adubos e defensivos agrícolas, conduzidos pelo escoamento superficial da água no terreno além do ecossistema mata ciliar comporta-se como excelente consumidor e tampão de nutrientes que estão presentes no escoamento advindo de agrossistemas vizinhos (FERREIRA e DIAS, 2004).

Notou-se a presença de máquinas em atividade durante todos os dias da visita. O proprietário, em resposta ao questionário, relatou que a área já foi garimpada, o que justifica a presença de areia na maior parte das áreas visitadas e que atualmente, ele esta desmatando legalmente as áreas com uso de máquinas para construção de casas.

O principal e mais característico impacto causado pela atividade minerária é o que se refere à degradação visual da paisagem. Além do impacto do desmatamento e da degradação do solo, a mineração pode causar a contaminação das águas. Foi observado nas áreas degradadas que os rios estavam escuros e sem peixes. Isso certamente deveu-se à prática de garimpo já que a mineração pode causar poluição por lama e compostos químicos solúveis (SILVA, 2007).



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE
POÇOS DE ÁGUAS
TERMAIS E MINERAIS

26 a 29 SET 2017

2º Simposio de Águas Termais,
Minerais e Naturais de Poços de Caldas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A racionalização da atividade de exploração mineral, assim como a mitigação e recuperação de áreas por ela degradadas, são ainda alguns dos grandes desafios a serem superados almejando a compatibilidade da mineração com sua sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A.W.; LOMBARDI Neto, F.; SRINIVASAN, V.S. **Efeito do desmatamento da caatinga sobre as perdas de solo e água de um Luvissole em Sumé (PB)**. Revista Brasileira de Ciência do Solo, v.25, n.1, p.121-128, 2001.

ALBUQUERQUE, A.W.; NETO, F.L.; SRINIVASAN, V.S.; SANTOS, J.R. **Manejo da cobertura do solo Manejo da cobertura do solo e de práticas conservacionistas e de práticas conservacionistas nas perdas de solo e água em Sumé, PB**. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, v.6, n.1, p.136-141. 2010

CASTRO-NEVES, B.M. **Comportamento de queimadas, temperaturas do solo e recuperação da biomassa aérea em campo sujo nativo e em capim gordura (*Melinis minutiflora*)**. Dissertação de Mestrado em Ecologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

FALEIRO, F.F.; LOPES, L.M. **Aspectos da mineração e impactos da exploração de quartzito em pirenópolis-GO**. Ateliê Geográfico, v. 4, n. 3, p.148-162 , 2010.

FERNANDES, F. R. C.; LIMA, M. H. R.; TEIXEIRA, N. S. **A Grande Mina e a Comunidade: Estudo de caso da Grande Mina de Ouro de Crixás em Goiás**. Rio de Janeiro: CETEM/MCT, 2007b. 96p.

FERREIRA, D. A. C.; DIAS, H. C. T. **Situação atual da mata ciliar do ribeirão São Bartolomeu em Viçosa, MG**. Revista Árvore, v. 28, n. 4. p.617-623. 2004.